

NOTÍCIAS DO ITESC

Abertura do 22º ano acadêmico

As 8,30h do dia 22 de fevereiro, com a presença de Dom Eusébio Oscar Scheid, Arcebispo de Florianópolis e representante do Episcopado catarinense junto ao ITESC, deu-se início ao 22º ano letivo do Instituto. Com os 23 novos alunos do 1º ano, o corpo discente ultrapassava o número de 70 matriculados. Estavam presentes, além dos professores, também os reitores e formadores das comunidades que têm alunos no ITESC, e alguns visitantes. A aula inaugural foi proferida pelo Pe. Dr. João Batista Libânio, Diretor da Faculdade de Teologia da Companhia de Jesus em Belo Horizonte, à qual estamos afiliados. Pe. Libânio abordou, com seu estilo e sua verve característica, o tema da conjuntura da Igreja hoje. E alertou, entre outras coisas, para o fato de que a análise conjuntural depende do eixo que a determina. No caso da Igreja, é preciso levar em conta a sua realidade pneumatológica, além da sociológica. Realidade humano-divina, una e múltipla, animada pelo Espírito da Unidade que é também o Espírito da Pluralidade! Falou também do movimento "pendular" da estrutura da Igreja, ora mais policêntrica, ora mais monocêntrica; ora tendendo mais para o Ecumenismo, ora ao reforço da sua Identidade; ora mais comunhão e participação do que participação e comunhão etc. À tarde, Pe. Libânio integrou, com outros dois professores do ITESC, a banca examinadora dos candidatos ao Bacharelado que concluíram o curso teológico em 93 e que se inscreveram, em número de 23, para o exame "de *universa Theologia*". - No dia seguinte, 1º de março, começaram as aulas do 1º semestre, com duas mudanças em relação aos anos passados: mudança de horário, da tarde para a manhã, e de local, das salas do Centro Sócio-Econômico, da UFSC, para a sede do Instituto, onde agora se centralizam seus serviços. ♦

Pe. Orlando Brandes, eleito Bispo de Joinville

Na manhã de 9 de março, presente em Florianópolis o sr. Núncio Apostólico, Dom Álfio Rapisarda, que veio reunir-se com os Bispos catarinenses do Regional Sul IV da CNBB, foi publicada a notícia que muito honrou nosso Instituto: Pe. Orlando Brandes, um de nossos professores, que aqui atuou desde o 2º ano de fundação do ITESC, isto é, a partir de 1974, foi escolhido por João Paulo II

como o novo Bispo de Joinville! Propositadamente ou não, a data assinalava o dia aniversário da cidade, que é a mais importante, populacional e economicamente, do Estado. Pe. Orlando, além das aulas de Teologia Moral, Dogmática e Espiritual que ministrou, ao longo destes 20 anos, foi também Vice-Diretor, Diretor e Secretário-Geral do ITESC, Reitor da comunidade seminárstica do SETESC, Reitor do Seminário Teológico de Lages, Diretor Espiritual do Seminário Teológico de Joinville etc, etc, além de conferencista e pregador requisitado na capital e nas dioceses do Estado e fora do Estado, e missionário em tempo de férias na Bahia, Piauí, Acre, Mato Grosso etc.

A redação de ENCONTROS TEOLÓGICOS logo lhe pediu um depoimento sobre o ministério episcopal, depoimento que temos a alegria de publicar nesta edição (cf p.00). Seu lema, extraído da 1Cor 3,9: "*Somos operários de Deus*", ao mesmo tempo que é uma homenagem ao centro fabril e industrial que é Joinville, é um convite para todos fazermos a nossa parte, como co-operários, na obra que o Senhor quer realizar entre nós. ♦

Jornada de Estudos

No dia 17 de março, à tarde, a comunidade acadêmica do ITESC reuniu-se para um estudo sobre o tema da CF-94, a Família, com a assessoria de Casais da Equipe arquidiocesana da Pastoral Familiar, coordenados pelo Pe. Mário Sérgio Baptistim, Reitor do Santuário de N.Sra. de Fátima, do Estreito. O tema central da tarde foi "*a pastoral da família diante dos desafios sócio-econômico-culturais e religiosos do momento presente*", concretamente na região da grande Florianópolis, onde estamos inseridos. No dia 30-3, pela manhã, completando bíblicamente a "Jornada" (tarde e manhã), tivemos a oportunidade de fazer uma análise de conjuntura do momento nacional, com a assessoria do DIEESE (=Departamento Intersindical de Estudos Estatísticos e Sócio-Econômicos), representado pelo seu coordenador José Álvaro, contactado pelo Diretório Acadêmico. O eixo da análise não podiam deixar de ser os fatos do momento: plano Fernando Henrique Cardoso, Revisão Constitucional, Eleições Gerais de outubro. Sereno, seguro, bem informado, José Álvaro contribuiu bastante para uma análise menos "chutativa", e mais fundamentada nos fatos reais do que nas manipulações da mídia. ♦

Semana Teológica para os Leigos

Nos dias 9 a 13 de maio, no salão do Provincialado das Irmãs da Divina Providência, no centro da cidade, realizou-se, à noite, mais uma Semana Teológica para os Leigos, especialmente os cerca de 200 que frequentam nossos três cursos de Teologia às segundas-feiras à noite. O tema foi uma apresentação do novo Catecismo da Igreja Católica, "o melhor dom para a Igreja neste final de século", segundo João Paulo II. No dia 9, a Introdução Geral ao "Catecismo" esteve a cargo do Pe. Juventino Kesting, nosso Professor de Teologia Pastoral e Catequética; no dia 10, a "Oração Cristã", a quarta parte do Catecismo, foi apresentada pelo Pe. Pedro Martendal, Diretor Espiritual do Seminário Teológico da Arquidiocese; no dia 11, Pe. Dr. Vitor G. Feller, nosso Professor de Teologia Sistemática, abordou a parte doutrinal do "Catecismo", "Nossa Fé"; no dia 12, Pe. Dr. Manoel João Francisco, Diretor do ITESC e Professor de Liturgia, expôs a parte litúrgica, a "Celebração do Mistério Cristão"; finalmente, no dia 13, Mons. Orlando Brandes, Bispo-eleito de Joinville e nosso ex-Professor de Teologia Moral, abordou a terceira parte do Catecismo, a Moral, ou seja, "Nossa vida em Cristo". ♦

"Evangelização e Inculturação, com Pe. Toninho

Nos dias 25, 26 e 27 de maio, tivemos a nossa "mini-Semana Teológica" do 1º semestre, com o Pe. Antônio Aparecido da Silva, professor e ex-Diretor da Faculdade de Teologia do Ipiranga, SP, que abordou conosco a temática da "Evangelização e Inculturação". Tema que está na crista da onda, revalorizado na recente Assembléia e no Documento de Santo Domingo, Pe. Toninho sentiu-se à vontade para abordá-lo, partindo da sua condição de padre, teólogo, negro. Começou recordando sua experiência pessoal de, como menino vocacionado, ter sido repetidamente rejeitado em vários Seminários... por ser negro! E insistiu em que a Igreja, que pecou no passado por discriminar raças e culturas, tem de redimir-se, não incorrendo hoje nos mesmos pecados! Recordou os vários momentos e enfoques da Evangelização no Brasil, desde a identificação inicial, frente aos índios e negros, entre "evangelizar" e "ocidentalizar". Insistiu em que os pobres evangelizam, as culturas evangelizam. O pobre, como a salvação e o próprio Deus, estão "fora do sistema": Deus é,

mesmo, o "anti-sistema". Deus e o pobre confluem na pessoa de Jesus. As comunidades eclesiais são a intuição e a prova de que o "anti-sistema" é possível. Lembrou que a Teologia da Libertação partiu da indignação ética ante o não-ser do pobre, do negro, do índio, da mulher, denunciando seu despojamento iníquo. Agora, voltamos para a cultura, que é "a riqueza dos pobres": o negro, o índio, a mulher, querem ser ouvidos na sua individualidade cultural, que tem muito a nos dizer. O primeiro passo para a inculturação é conhecer, compreender, apreciar com simpatia, a cultura do outro. Distinguir a "religião" da "fé": o cristianismo de missão, tanto católico como protestante, empenhou-se mais pela "religião" do que pela "fé". O evangelizador não deve ser pretensioso: não deve levar "bolsa nem alforge"... cf Lc 9,3 e 10,4! Pe. Toninho concretizou o problema e o desafio em relação aos negros, sentindo-se à vontade ao informar-nos sobre as culturas banto e nagô. Fez questionamentos e afirmações que suscitaram momentos de intenso debate e nos fizeram pensar... o que é certamente um dos objetivos de uma Semana Teológica. Veio à tona, evidentemente, a questão do "macro-ecumenismo", as implicações da(s) Cristologia(s) do NT, o mandato missionário etc. Pelo final do Curso, Pe. Toninho acentuou que as idéias por ele expostas são mais questionamentos de um pastor do que posições muito claras de um teólogo. Confessou, porém, que, no contacto com os "pais e mães de santo" aprendeu a ser melhor Padre católico. E que, apesar de a Igreja Católica ter sido madrasta para com o seu povo, ele a ama como sua mãe...✠

Ordenação Episcopal de Dom Orlando Brandes

No dia 5 de junho, na imensa Catedral de Joinville, celebrou-se a Ordenação Episcopal e Tomada de Posse de Dom Orlando Brandes, nosso ex-professor, como 3º Bispo daquela diocese. Bela celebração, transmitida para todo o Estado pela TV e que, mesmo durando cerca de 3 horas e meia, foi marcada por intensa vibração até o seu final. Estavam presentes 16 Bispos, entre os quais os três ordenantes: Dom Oneres Marchiori, Bispo de Lages e Presidente do Regional Sul IV da CNBB, Dom Eusébio Oscar Scheid, Arcebispo e Metropolita da Província eclesiástica de Florianópolis, e Dom Gregório Warmeling, Bispo-emérito e Administrador Apostólico, até a data, de Joinville. À entrada, toda a assembleia saudou o novo Bispo com o canto que fora composto pelo Maestro José Acácio Santana para as boas vindas ao Papa, em outubro de 91, tendo sido adaptado o texto. Três corais cantaram também o "Ecce Sacerdos", composto es-

pecialmente para a ocasião pelo Maestro Fernando Melara. As leituras da Liturgia da Palavra foram: a passagem da 1Cor 3,5-9, de onde Dom Orlando retirou o seu lema "*Somos operários de Deus*", e o evangelho segundo Mateus 9,35-38, onde Jesus nos ensina a orar, pedindo "*operários para a messe*". Após a leitura da Bula de eleição de Dom Orlando, o ordenante principal, Dom Oneres, fez a homilia. Após o ritual da Ordenação, antes da entrega do Báculo ao novo Bispo, Dom Gregório fez o seu pronunciamento, recordando as palavras com que saudara seus diocesanos 37 anos atrás: "Joinville não falha!" Agora, ao passar o Báculo ao seu sucessor, tinha a alegria de confirmar: "Joinville não falhou!" Entre os cantos da Comunhão, o Coral da Catedral executou o lema do novo Bispo "*Somos operários de Deus*", composto especialmente para a ocasião pelo Pe. Ney Brasil Pereira. Pelo final da solene liturgia, após as saudações de representantes dos leigos, das religiosas, e do Clero diocesano, Dom Orlando fez seu breve pronunciamento. Breve, em vista do adiantado da hora. Arrancou palmas dos presentes ao dizer que, no dia em que "tomava posse da Diocese", os diocesanos de Joinville "tomavam posse" do seu coração. Que o Bom Pastor, Pastor dos pastores, o conduza e sustente no seu ministério episcopal: são os votos que o ITESC quis concretizar a Dom Orlando, oferecendo-lhe o seu Báculo episcopal. Ad muitos anos!✠

Informativo do DAT - nº 4

Registramos com satisfação mais uma edição de "*Abrindo Caminhos*", informativo do Diretório Acadêmico de Teologia do ITESC, no seu 3º ano de publicação. Com 6 páginas, seus artigos focalizam três temas principais: o trabalho, Maria, e as Missões. Marcos Henrique Ferreira, do 3º ano, recordou o significado do 1º de maio; Emerson De Luca, do 1º ano, refletiu sobre a Igreja e o Trabalho; Gleuzia Maria Jorge, do 4º ano, relacionou a mulher ao mundo do trabalho, apresentando interessante síntese sobre o movimento feminista. Maria de Nazaré e Maria do lar foram lembradas por Maria Helena Rateke, do 1º ano (uma reflexão) e João Francisco Bernardo (um poema). Dois artigos focalizaram as Missões e o Ano Missionário, assinados respectivamente por Evandro Luís Ghedin, do 2º ano, e Luís Antônio Sochiarelli, do 4º ano. Um poema de Gilberto Tomazi, do 3º ano, retratou, com pinceladas fortes, "os deuses do capitalismo", "os ídolos da morte a serem rechaçados e superados", para que se possa viver com coerência e verdade a fé que professamos no Deus-Trindade. - Do Informativo reproduzimos a homenagem, na pág. 3, à memória de *Terezinha*

Joaquim Nunes, a nossa "Teka", "mulher simples e trabalhadora", que por vários anos auxiliou nos trabalhos domésticos do Instituto e que partiu para o Pai no dia 24-1 deste ano.✠

Centenário de Dom Jaime

No dia 3 de julho celebrou-se o centenário de nascimento do catarinense Dom Jaime de Barros Câmara, falecido em fevereiro de 1971 como Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, e patrono da "*Fundação Dom Jaime de Barros Câmara*", mantenedora do nosso Instituto. O ITESC, na pessoa do seu Professor de História da Igreja, Pe. José Artulino Besen, e o Presbitério arquidiocesano, na pessoa do seu Vigário Geral, Mons. Valentim Loch, reuniram esforços para lançar, por ocasião do centenário, um livro com a biografia e depoimentos sobre o grande Cardeal, nascido aqui na Arquidiocese, na então paróquia de "São José da Terra Firme", aos 3 de julho de 1894. A Comissão do Centenário, coordenada pelo atual Paroco de São José, Pe. Neri Hoffmann, organizou o seguinte programa de comemorações: dia 29-6, às 17.00hs, no Palácio Cruz e Souza, sessão extraordinária do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, com conferência do Pe. José Artulino Besen sobre a vida e personalidade de Dom Jaime; dia 1º de julho, às 18.00h, inauguração, em São José, do "*Centro Catequético Dom Jaime de Barros Câmara*"; às 19.00hs, inauguração da Mostra fotográfica sobre o homenageado e lançamento do livro "*Dom Jaime de Barros Câmara*"; às 20.00hs, sessão solene da Câmara Municipal de São José, no Teatro Adolfo Meilo, com conferência de Mons. Valentim Loch sobre o homenageado; dia 3 de julho, às 9.00hs, deposição de coroa de flores junto ao busto de Dom Jaime, na praça da Matriz; às 10.00hs, solene celebração eucarística, presidida pelo Sr. Arcebispo, Dom Eusébio Oscar Scheid, no Ginásio de Esportes São José, com a participação de 9 Corais, coordenados pelo Maestro Osli Rogério Boeing, e com o acompanhamento da Banda Sinfônica da PM de Santa Catarina. Na oportunidade cantou-se o lema de Dom Jaime, "*Ignem veni mittere*", composto especialmente para a oportunidade pelo Pe. Ney Brasil Pereira, Professor no ITESC e Regente do Coral Santa Cecília da Catedral. Contava-se com a presença do Arcebispo-emérito de Olinda e Recife, Dom Hélder P. Câmara, o qual infelizmente não pôde comparecer, por motivos de saúde. Também a Catedral Metropolitana, onde D. Jaime foi pároco de 1924 a 27, prestou-lhe homenagem à noite de 2 de julho, com solene celebração eucarística e, depois, a inauguração de uma placa comemorativa no adro.✠